DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:756—Sabado, 20 de agosto de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O PELORINHO

A Historia de 31 de janeiro de 1891 levanta-lh'o.

Palavras de um soldado, ao presidente do tribunal de guerra no acto do julgamento.

«... Eu, meu senhor, não sei o que é a Republica, mas não póde deixar de sêr uma causa santa. Nunca na egreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos:—Viva! Viva! Viva a Republica!...»

O que foi, o que é e o que ha de sêr sempre:

... *republicano* contra a monarquia ao tempo de Oliveira Marréca; *republicano* contra os republicanos em janeiro de 1891; *jesuita* contra os liberais em 1907: *liberal* contra os jesuitas em 1909 e 1913; *ausente em parte incerta* em 1910; *republicano* contra a Republica em 1912; monarquico encoberto contra republicanos e monarquicos de verdade em 1918; *novo-rico* por artes magicas, em 1920; outra vêz monarquico encoberto... ou *regio-nalista* em 1921... virá necessariamente a dar em **doido** na ancia epiletica de a... *furar*.

Completa-se agora aparecendo inconscientemente, revelando numa nova **fase:**

«—Eu não tenho o minimo desejo em sêr deputado com semelhante Camara. Mas se lá fôr e houver oportunidade para isso, hei-de exclamar lá bem alto que se estivesse na minha mão deitar abaixo esta Republica na certeza de que vinha uma **monarquia melhor**, o faria agora mesmo. Puz sempre e sempre hei-de pôr acima dos ideais politicos **os interesses da nação.** Isto que para aí está é uma vergonha! E' uma miseria!»

(*Jornal-de-noticias* de 11 de agosto de 1921)

Documentos para a historia

O acordam da comissão de verificação de poderes que julgou a eleição do circulo de Aveiro

Noutro logar nos referimos, muito ao de leve, a este documento, o triste documento com que a comissão da presidencia do sr. Ribeiro de Carvalho se imortalisou e entrou tambem nos dominios da historia...

A comissão julgou por *suspeitas*, como se vê, e nem sequer ordenasse um inquerito em que se fundou para tomar semelhantes resoluções. E' unico!

E validou a da Covilhã, onde por factos, que são factos, se demonstrou á evidencia e se faz a propria prova testimunhal!

Veja o leitor a miseria da argumentação referente ás duas assembleias onde a eleição vai repetir-se:

«A primeira comissão de verificação de poderes tomou conhecimento de todos os protestos e contra-protestos, verbais e escritos, apresentados ácêrca da eleição no circulo n.º 13, Aveiro.

Das actas das assembleias primarias de todo o circulo, com exceção da acta referente á assembleia de Beduido, não consta qualquer protesto, como se o acto eleitoral tivesse decorrido com a maior legalidade. Só depois, na assembleia de apuramento geral e perante esta comissão de verificação de poderes, foram apresentados, tambem, pelos candidatos não proclamados, protestos relativos ás assembleias de Agueda, Murtosa, Canelas e Oliveira do Bairro.

Quanto a Agueda, junta-se um documento pelo qual, antes do dia da eleição, os candidatos ou representantes de todas as listas apresentadas ao sufrágio estabelecem um acôrdo ou compromisso de honra para a distribuição da votação do concelho. Mas esta comissão não pode nem deve tomar conhecimento de semelhante documento, da exclusiva responsabilidade individual de quem o subscreveu e que não chegou a efectivar-se, o que constatamos, para prestigio da lei e das instituições republicanas.

O que se prova por um oficio do administrador do concelho e pelos protestos dos candidatos proclamados e não proclamados, é que nas assembleias de Agueda se não realisou o acto eleitoral. Não appareceram, sequer, os eleitores bastantes para a constituição das respectivas mezas. Ora, como a não realisação do acto eleitoral resultou, não de quaisquer violencias, mas da livre abstenção do eleitorado e contra esta abstenção não existe nas leis qualquer sanção a aplicar, entende a comissão de verificação de poderes que não ha motivo algum legal para ali mandar efectuar agora o referido acto eleitoral. A repetir-se, uma e outra vez essa abstenção, o que muito bem poderia dar-se, teriamos assim protelado indefinidamente o julgamento de uma eleição, com grave prejuizo da grande maioria do eleitorado do circulo. O que, não sendo legal, tambem não seria justo.

Esta doutrida, sempre seguida em casos analogos, ainda agora foi aplicada pela comissão de verificação de poderes do Senado, relativamente á mesma eleição de Agueda.

Quanto á eleição de Beduido, afirmam os candidatos não proclamados que ela se realisou pelos cadernos do recenseamento de 1921. Ora, provou-se que, de facto, tinham essa data os cadernos, mas que se encontravam riscados, neles, a tinta vermelha, todos os eleitores não pertencentes ao recenseamento de 1920. Assim o atesta e afirma pela sua honra o secretário recenseador, autoridade competente para o fazer. E não provaram os candidatos protastantes, realmente, que tivesse votado qualquer eleitor, não inscrito no recenseamento, pelo qual se realizaram estas eleições gerais.

Com relação a Oliveira do Bairro, afirmam os candidatos protestantes que lhes não foram contados todos os votos que ali tiveram.

Não consta das respectivas actas, perfeitamente legalizadas, qualquer indicação ou protesto que possam levar a esse convencimento, nem esta comissão tem outros meios de julgamento, juridicamente aceitaveis.

Apenas os referidos candidatos juntam um documento assinado por alguns eleitores, declarando terem votanas listas desses candidatos, o que não é para considerar, nem tem valor juridico, pois sendo o voto, por lei, rigorosamente secreto, qualquer eleitor, menos consciencioso, póde votar de um modo e vir declarar depois que votou de outro.

Relativamente á eleição da Murtosa, nada consta das actas que mostre qualquer irregularidade ali praticada. Essas actas são rubricadas, até, por um dos candidatos protestantes (candidato a senador), dr. Manuel Homem de Melo, conde de Agueda. Mas como dos protestos e contra-protestos apresentados pelos candidatos proclamados e não proclamados se conclue que realmente houve tumultos durante o funcionamento da assembleia, chegando a sêr espalhadas pelo chão as listas que já tinham entrado nas urnas, esta comissão de verificação de poderes tem duvidas ácêrca da perfeita e completa regularidade do acto eleitoral nesta assembleia, embora o numero de listas apuradas esteja rigorosamente de harmonia com as descargas feitas nos respetivos cadernos.

A eleição da assembleia de Canelas foi protestada com o fundamento de terem figurado ali, como votantes, individuos ausentes. Não se diz, num dos atestados apresentados, em que sitio se encontravam ausentes os oito eleitorss a que se refere, podendo, pois, admitir-se que, mesmo fóra da área das suas assembleias eleitorais, ali tenham comparecido, nesse dia, a exercer o direito de voto. Só com relação a seis oleitores, se mostra que estão ausentes do paiz.

Ora, a anulação desses votos não tem influencia no resultado da eleição, que poderia, pois sêr dada como válida. Comtudo, como esta irregularidade póde trazer a suspeita de que outras irregularidades se tenham praticado e como esta comissão de verificação de poderes deseja, para prestigio da lei e dignificação das instituições, que seja mantida insnfismavel e perfeita, a pureza do sufrágio, subsistem sobre a eleição nesta assembleia as mesmas duvidas já apontadas ácêrca da assembleia da Murtosa.

E' certo que deve haver, sempre, o máximo escrupulo em anular eleições. Só devem sêr levados os julgadores a essa decisão quando haja prova cabal e incontroversa de coacção exercida sobre os eleitores ou violação de formalidades essenciais, pois, de contrario, teriamos a repetição continuada de actos eleitorais, resultante de protestos e de declarações de eleitores sempre fáceis de conseguir.

As decisões dos tribunais, em regra, têm estabelecido sempre esta doutrina.

Mas, considerando que nas assembleias da Murtosa e de Canelas se deram factos que não são perfeitamente regulares e legais, a primeira comissão de verificação de poderes resolve mandar repetir o acto eleitoral nessas duas.

Sala da primeira comissão de verificação de poderes, em 12 de agosto de 1921.—A Comissão, (aa) Joaquim Ribeiro de Carvalho, José Cardoso, José Novais de Carvalho Soares de Medeiros, Custódio Martins de Paiva, José Domingues dos Santos.»

UM

Quesito n.º 41 no julgamento realisado em 22 de maio de 1913 no Tribunal desta comarca.

41.º—A circunstancia atenuante de ter o arguido (Arnaldo Ribeiro) sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? Não está provada.

Aveiro, sala das sessões do Juizo-comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim Marques Machado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

(Da «Liberdade» n.º 119, de 29 de maio de 1913).

O OUTRO

Ordem do exercito n.º 10, 2.ª serie de 27 de abril de 1909.

Reforma o capitão do regimento de infantaria 23, Francisco Manuel Homem Christo, submetido a julgamento do Conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do paragrapho 1.º do art.º 106.º do Regulamento disciplinar do exercito (a) aprovado por decreto de 12 de dezembro de 1896, em conformidade com a opinião do mesmo Conselho.

(a) Incapacidade moral.

Aí tem a comissão até onde a leviandade e a pretenção de favorecer protestos sem nexo, a levou. Agisse em sua consciencia, obrasse em conformidade com as disposições legais, que lhe outorgam podêres por ela incompreendidos, sem atenção por processos da baixa politica a que deu foros especiais. Praticou, assim, uma grande infracção e uma grande injustiça.

E eis que, uns e outros, lhe dão sem piedade, o que é muito bem feito e lhe servirá de lição para não mais cair em atender a *coteries* politicas e sómente se orientar pela sua razão e da dos que, dentro da ordem, da legalidade e da justiça, dentro do regimen e dos principios, com honra ganharam um pleito que a todos interessou.

Atualidades

Ecos da eleição—A comissão de verificação de poderes a quem foi distribuido o processo relativo ao circulo de Aveiro, entendeu dever dar-lhe a sua aprovação, mandando, entretanto, repetir o acto eleitoral na Murtosa e em Canelas.

E para isto chegou a gastar perto dum mez em... locubrações, tempo suficiente para rever o quadruplo dos processos que desgraçadamente lhe foram parar ás mãos, mas que ela se não deu pressa em resolver, mantendo numa espetativa de fundadas duvidas, duvidas sobre a firmeza das suas impressões e das suas convicções, toda a gente a quem o caso interessou pela *chantoge* e intriga que ao redor dela propositadamente se fez.

Nem de mal com Deus, nem de mal com o diabo, pensou ela com os seus botões, porque se um é bom, o outro tambem não é mau, e julgando servir as duas causas sem atender á verdadeira justiça e ás razões que impunham a sua validação imediata, não serviu a nenhuma. A uns porque os força a uma repetição de trabalhos e de despezas sem vatagem para ninguem, a outros porque, não podendo as votações das duas assembleias cobrir o deficit com que ficaram em todas as outras, não aproveitam com um novo esforço a dispender nem se julgam no caso de poder fazer qualquer prova superior á já tirada da primeira vez.

Os "outros,,—De uma carta que acabamos de receber do nosso director:

... Não li, nem leio. Nem pelas razões que aponta, nem por uma fortuna e nem mesmo por um decreto. Isso lêem, se lêem, os que o pagam por temôr. Eu nem leio, nem pago, nem têmo. Sei do qne é capaz, sei do que são capazes todos os... *outros*. Essa nova infamia da agencia duma companhia africana em nome da qual recrutaria individuos ao norte ou sul do paiz para qualquer trabalho ou emprêgo, daria a medida exata do tipo se alguem tivesse ainda duvidas sobre a especie de que se trata. Não se lembra v. do que ele disse da propria mulher e do proprio filho? Quer mais e melhor? Eu conto seguir daqui no proximo sabado, e nesse mesmo dia entregar ao tribunal respetivo o autor dessas torpêzas.

Se ele sabe que tanta gente foi vitima do logro a que alude, ha de fazer a prova que lhe fôr exigida. E deixe lá. Esse individuo, como os demais que se lhe juntam nessa encarniçada campanha de injuria, difamação e calunia de toda a gente que lhe vota o mais soberano desprezo, não poderão ter um fim isento de remorso e de grandes dôres morais, seja qual fôr o seu têrmo. Os crimes que mais duramente se pagam neste mundo são os da raça que eles exploram e dia a dia cometem. Deixe-os lá, que Deus não dorme.»

Que falta e que magua!—Dizem jornais pagos pelo *regio-nalismo* aveirense que alguns «ilustres» republicanos que da grei fazem parte vão abandonar a politica.

E' caso muito para sentir pela falta que fazem, pois são todos elementos de grande valor e de grande pêzo politico...

CALDAS DE LAFÕES

S. Pedro do Sul—Banho, 10—8—21

(Retardada)

Meu caro Marques Gomes—O calor verdadeiramente tropical que por aqui se fez sentir em toda a ultima semana, a da minha chegada, tornou-me duma indolencia que não sei como classificar. A tal vaga que atravessou uma parte do globo em fins de julho, reproduziu-se de novo aqui agora. Não havia onde estar. Nem á sombra das velhas carvalheiras ou das das latadas verdes que se estendem a perder de vista por todos estes logares fóra. As aguas do Vouga aqueceram. Nem dentro delas se estava bem. Calôr de grelha, de fornalha, capaz de assar um leitão.

Aí tem a razão porque não mandei ainda para o *Campeão* noticias daqui. Como cumprir a promessa feita de escrever?

Hoje, após uma trovoada que bramiu ao longe, muito ao longe. mal ouvida de cá, a temperatura modificou-se inteiramente. Sópra o vento, chuviscou, fazendo-se a transição bruscamente. Chegou a fazer frio á noite, ontem.

Hoje vai pela mesma. Mas de pouca dura será este alivio á tortura anterior, porque o Banho é quente e mal iria se assim não fosse, visto como a temperatura elevada é um auxilio á cura que tanta gente aqui vem fazer.

A' cura digo bem, pois que, se no meu caso só a uma sensivel modificação se póde aspirar—e isso é já muito para quem, como eu, tão mal tratou de si em largos anos—em varios outros, muitos outros ela se opéra radicalmente.

Tenho-o verificado durante as seis curtas epocas balneares que tenho feito em S. Pedro. São os reumaticos, são os bronquiticos, são os sifliticos, são ainda todos os que padecem da garganta, da pele, dos nêrvos, dos óssos, é toda ou quasi toda a numerosa familia dos que sofrem, que aqui veem fazê-la. Ha mesmo quem cá venha só por gratidão ás aguas, que não já por necessidade delas. Dois ou três anos de tratamente bastaram. Esses foram os que mais avisados andaram, vindo a tempo. Eu não; deixei-me adormecêr, esquecido ou ignorante do meu estado e de que para o combater com segurança havia aqui o remedio, num formoso talhão da Beira formosissima, habitado por uma população tão sã de educação e de costumes como afeita a generosidades, entre serranias produtivas, todas vestida de vegetação, onde tudo medra cuidado pela mão do homem e bafejado pela graça de Deus, que de tudo isto fêz a mais linda paisagem da terra portugueza.

Tivesse eu começado a minha romaria anual mais cêdo. Tivesse eu vindo a tempo. Comecei tarde; mas tenho aproveitado. Faço aqui uma preparação para os invernos, graças á qual a influencia dos mais severos me não tem atingido em demasia. Se não fôra isto, é minha persuasão, corroborada por cultas opiniões dos homens da medicina, eu sei lá se lhe estaria escrevendo hoje?

Devo a S. Pedro do Sul, ás *Caldas de Lafões*, uma grande parte da vida. Mas nas minhas cartas de todas as seis quadras aqui passadas, não é o sentimento da gratidão que fala. Esse, se eu o podesse ou soubesse traduzir, onde iria ele?! Falam em mim os olhos dos que vêem, fala a experiencia dos que a fazem, fala a verdade reproduzida em factos, falam dezênas, centênas, milhares de exemplos constatados, e falam ainda os homens de ciencia, a tantos dos quais aqui ouço todos os anos.

As minhas cartas para o *Campeão* são, assim, o reflexo palido do que a realidade produz, e são tambem uma necessidade de informação aos que padecem. Alguns tem vindo atraídos por elas. Outros virão, mais hoje, mais amanhã, se não no presente, nos anos futuros, primeiro na esperança, depois na plena certeza de compensação. De Aveiro não falta concorrencia. De todo o nosso distrito, isto é de Estarreja, Azemeis, Agueda, Ilhavo, Sever, Ovar, etc., etc., está bastante gente tambem. Encontro-a todos os dias. Todos os dias sái e

ntra gente nova, de toda a parte.

E não se diga que toda esta gente vem por conselhos de quem os não tóma para si. Só na classe medica, já aqui vi os srs. drs. Guilhermino da Cunha Vaz, do Fundão; João Ferreira d'Almeida, de S. Pedro do Sul; Lopo de Carvalho, da Guarda; Mario Pinho, de Eixo; Tiago d'Almeida, do Porto; Gil Pontes Moreira Ramos, de Carvalhos (Gaia); Gil Ribeiro d'Almeida Cabral, de Vouzela; Henrique Souto, de Estarreja; Adolfo Correia Soares, de Coimbra; José Maria da Silveira Montenegro, de Santa Eulalia; Eduardo da Mota Coelho, do Porto; Antonio Pereira Queiroz, de Salgueiros (Viseu); Alfredo da Cunha Menezes e Castro, de Lisboa; etc., etc., etc.

O estabelecimento balnear, muito modificado, até no aspecto, que é dum aceio irrepreensivel e duma singeleza que impressiona bem, regorgita desde alta manhã.

Até esta data o n.º de inscrições é já muito superior ao de todo o ano passado. Maior seria se os hoteis ou casas particulares admitissem toda a gente que com razão prefere as aguas de S. Pedro, que atingem uma temperatura de 69 graus, ás de S. Vicente, artificialmente aquecidas.

A escrita do balneario é já tambem muito outra. O seu atual administrador, sr. Henrique Pinto, melhorou consideravelmente o sistema antigo. Para o bom funcionamento de toda esta engrenagem, muito tem concorrido tambem o considerado clinico dirigente, sr. dr. Antonio d'Almeida Trinta, a cuja acção se devem apreciaveis melhoramentos introduzidos.

Esses melhoramentos recebêram o seu primeiro e principal impulso na vereação da presidencia do meu presado amigo e ilustre facultativo local, sr. dr. Ferreira d'Almeida, á qual se seguiuram outras proseguindo todas na aplicação de uma parte importante das suas receitas á aquisição de magnifico material que o balneario possue.

Hoje, alem dos banhos de imersão e duches, ha as inalações, as pulverisações, as irrigações nasais, intestinais e outras, os banhos circulares, lombares, submarinos, etc., as inalações de vapor, sêcas, humidas e molhadas, por aparelhos novos, modernos, na verdadeira altura.

A Camara municipal capricha em dotar o estabelecimento com todos os possiveis aperfeiçoamentos, e se mais longe não vai é por absoluta carencia de meios. E, a proposito, os meus mais sinceros agradecimentos pelas reiteradas atenções que por parte da activa corporação administrativa me são prestadas. Parece que toda esta gente porfia em comular-me de cativantes demonstrações de estima, prendendo-me por maneira que já nem sei como agradecer. Sou a todos muito reconhecido, não sabendo a que dever tanta amabilidade. Registo-o e confesso-me verdadeiramente penhorado.

Dêsde que vim, nada menos de tres brilhantes festas se realisaram: um *pic-nic* no Vau; um belo chá no jardim do estimavel clinico director do balneario, sr. dr. Almeida Trinta, em que as honras da casa foram gentilissimamente feitas por sua esposa; uma *Verbêna* no terraço do Casino, a todas as quais vieram tambem assistir muitas senhoras e cavalheiros de S. Pedro, Beirós, Lamas, Vouzela e Viseu.

O chá do dr. Almeida Trinta, ao ar livre, por uma noite serêna e luarenta como só aqui as ha, deixou indelevel lembrança.

Tambem o nosso amigo e valioso correligionario, sr. Adelino Pereira, me ofereceu ha dias, na sua linda vivenda de S. Pedro, um *lunche* magnifico, servido com a abundancia e variedade caracteristicas da gentileza beirã. O sr. Adelino Pereira tem ali um estabelecimento importante, com amplos armazens para a venda por grosso, orçando por uma média de 25 a 30 contos o apuro mensal só das vendas de generos a retalho. S. Pedro é hoje um meio comercial de primeira grandeza.

Para alem da Ponte é onde se fabrica o celebrado *pão-podre*, de tão larga nomeada.

Os generos aqui estão por preço inferior aos da nossa terra, sendo muitos dêles de bem melhor qualidade. O azeite, de fabricação local, purissimo, tira-se cá á razão de 3$50. Uma padaria aqui montada neste ano, fornece magnifico pão, com o peso, tamanho e preço do daí, com uma vantagem sobre outras: quem comprar uma duzia, leva um a mais.

Os ovos e as galinhas tiram-se tambem por um custo interior ao daí. Em suma, a vida, hoje cára em toda a parte, é bem mais suportavel aqui do que em terras nossas visinhas. E' que não ha por cá tanta especulação, tanta ganancia, tão pequeno escrupulo e tamanha ancia de exploração e de riqueza. Diga-se por honra e pela justiça devida ao bom povo destes sitios.—**F. V.**

A MENTIRA

Ha dias um jornal francês em que ha homens de espirito que sabem fazer interessantes crónicas e inofensivas **blagues**, publicava um curioso **á propos** sobre o poder da mentira. Aproveita numa certa altura do curioso comentario uma frase interessante de Marey ao abrir o seu curso do Colegio de França: «Senhores, disse o sabio professor, só é preciso fixar os factos. Tomai um facto. E' provavelmente falso. Mas é um facto.»

Inventar factos é um segredo e uma força. Jogar com eles na hora propria, desencadeá-los em propagandas, dar-lhes relevo, torná-los criveis de toda a gente e especialmente daqueles que estão em disposição de os aceitar sem **contrôle**, sem resistencia, gostosamente, é o caminho que leva ás grandes defezas e ás graves condenações.

A vida da humanidade agita-se entre mentiras.

Não nos referimos já ás grandes mentiras convencionais que o espirito analista e pessimista de Max Nordau conseguiu escalpelar na prosa magnifica e vibrante dum dos seus livros admiraveis.

Não foi tambem o aspecto filosofico dessas mentiras que interessam o cronista francês; não foram sequer as pequenas mentiras sociais que deram motivo á sua ligeira critica.

Foram as mentiras propositadas, criadas e espalhadas com fim determinado.

A mentira-arma de combate, tem varias **nuances**. Desde a mentira-florete que se esgrime nos salões em conversas suplicantes ou em desdens fingidos de damas galantes—a mulher para mentir precisa de ser bela—até á mentira-navalha, traiçoeira e velhaca, vai uma grama infinita de variantes e modalidades.

Os galanteios são a mentira dourada. Quasi sempre o ouro é falso; mas nem por isso deixam de ter os seus triunfos. Basta que a frase que o veste seja leve e vistosa como a roupagem de uma secia marchetada de sinais.

A mentira que procura demolir, esmagar, aniquilar, é a asseveração firme de um facto que sabem ser falso, mas que juram ser verdade. Invocam-se testemunhas. Lança-se á publicidade em forma de pregão. Traz o sinete da palavra de honra de quem nunca soube presá-la.

Outras vezes vem anonima. E' a mentira de pais incognitos. Por vezes é andrajosa e suja como uma megera, repugnante como uma leprosa corroída de pústulas.

E' a mentira torva dos criminosos, dos vendidos, dos miseraveis. E' a mentira que assassina, que estrangula, que aniquila.

Leva aos desvairamentos tragicos e ás revoltas comprometedoras.

Nunca passa como uma sombra.

Contunde e vergasta como um facto.

Falso?

Que importa?

Bem diz Marey: é sempre um facto.

A mentira politica é a mais facil de divulgar. Ha sempre os adversarios que a acreditam; os inimigos pessoais que a exploram; os parvos que a divulgam; os especuladores que a aproveitam.

O boato é a sua forma anonima. E' a mentira politica alada. Vôa e revôa por toda a parte. Sai do café para a rua. Sobe os andares. Gira pelas tabernas, pisa as alcatifas dos salões. Vai de casa em casa, de bairro em bairro, de cidade em cidade. Cresce e avoluma-se. Deforma-se. Atordôa. Cegarega por toda a parte, como os mosquitos zumbeteiros de que fala Sá de Miranda.

Ao lado da mentira politica anonima ha a mentira politica jurada.

Muitos lhe querem a paternidade e todos a garantem. E' a grande arma das situações dificeis.

E' preciso ganhar uma eleição sem votos? Mente-se. Espalham-se todas as infamias. Não importa. Alguem acreditará. Faz-se corrente. Por vezes é assim que se triunfa.

—Sabes? Fulano disse isto na nossa reunião. Lembras-te?

—Parece que disse.

—Disse com certeza.

—Ora essa, até o garantiu com a sua palavra de honra, diz um terceiro.

—Desconfio mesmo que jurou pela familia, rosna um quarto.

—E, afinal, comenta o primeiro, ele estava só. Nós podemos garanti-lo pela nossa honra. Nem ousará desmentir-nos...

E a mentira aí surge nas gazetas, parangonada, aproveitando-se a inimizade deste, a falta de escrupulo daquele, o faciosismo partidario daquel'outro.

Acompanha-a a ronda de improperios e de malevolas insinuações. Passa a ser afirmada, jurada, defendida como sendo um dogma de fé.

—Não ouviste dizer? Andou á frente das forças para roubar a urna...

—Mas que diabo! Fui eu que primeiro me atirei ás listas numa ancia generosa de inutilizar a eleição...

—E' que não viste! Até montou a cavalo! Promoveu-se a general!

—Sim, talvez. Ele estava com ares de comandante...

—Ora ainda bem que reparaste. Podemos garanti-lo, jura-lo...

—Mas certamente. Que pouca vergonha! A' frente das tropas!

E a mentira sai do conciliabulo, escôa-se pelos arames, instala-se no jornal, divulga-se, repete-se, galga todas as camadas sociais.

Uns riem-se descrentes; outros indignam-se colericos.

A mentira eleitoral! Como ela é grotesta! Como ela é infantil!

Indispõe, irrita, molesta; mas não fere.

Do atoleiro donde sai consegue apenas salpicar de lama.

Com o tempo a lama séca e o fato limpa-se.

Só ficam por fim as manchas do resentimento.

Essas é que dificilmente se apagam...

Egas Moniz.

(Da «Republica»).

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Dulce Romão Pinheiro.

Amanhã, o sr. Antonio de Morais Machado.

Alem, a sr.ª D. Alice Taborda Rodtigues da Costa, e o sr. Alfredo Guilherme Vasconcelos Dias.

Depois, o sr. Manuel Fernandes dos Santos.

Em 24, as sr.as D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, D. Branca Dias Antunes, e o sr. João José da Silva.

Em 25, as sr.as D. Luiza Ernestina da Fonseca Regala e D. Guilhermina Amelia Martins.

Em 26, as sr.as D. Maria Carolina de Oliveira Machado, D. Maria Camila de Oliveira Machado Braga, D. Maria da Conceição Casimiro, e os srs. Fernando de Vilhena Camelo Ferreira José Craz Frade.

Em viagem:

Com sua familia regressou de S. Pedro do Sul o sr. Antonio Maia, socio da firma local, Maia, Martins & c.ª.

◆ Tambem já dali regressou á sua casa de Coimbra o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, sua esposa e filhos.

◆ São ali esperados hoje os srs. Firmino Huet e sua familia.

◆ De Vouzela chegou já a Aveiro, em goso de ferias, o sr. Aguelo Regala, contador naquel comarca.

◆ Chegou de Setubal, indo passar esta quadra com sua familia á Costanova, o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

◆ São em breve esperados em Aveiro, tencionando vir passar algum tempo ao Farol, com suas familias, os srs. drs. Barbosa de Magalhães e Alfredo Nordeste.

◆ Já regressou á sua casa de Viseu, tencionando vir á Curia, o ilustre deputado nosso amigo, sr. dr. Jasé Marques Loureiro

◆ Está nas Caldas de Lafões o nosso amigo e considerado subscritor, sr. Francisco Jorge.

◆ Tambem para ali seguiu ultimamente o nosso amigo e digno paroco das Aradas, sr. p.e Antonio dos Santos Pato.

◆ Tambem dali retiraram a sr.ª Maria José Pereira Vieira e seus filhos Armanda da Conceição Vieira e Armando Ferreira Vieira.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 20 de agosto*—Sópra com violencia o nordeste, aquecendo demasiadamente a temperatura.

Dia 21—Falta o arroz, cujos ultimos quilos foram vendidos a 1$500.

Dia 22—Vêem alguns cáscos de azeite para a cidade, mas não se faz dele a venda ao publico por estar longe, o seu custo, do preço da tabela.

Dia 23—Seguem daqui algumas familias para termas.

Dia 24—O calor aperta de novo.

Dia 25—Cerração para o mar, impedindo a laboração da pesca.

Dia 26—Seguem para Espanha alguns aveirenses que ali vão em viagem de recreio.

A «Créche da Murtosa»—Conforme haviamos dito em tempo, foi ultimamente inaugurada e desde logo iniciou a sua obra de caridade, a *Créche da Murtosa*.

Na impossibilidade de assistir ao acto, que revestiu intenso brilho e representa um grande esforço dum velho amigo e prestante murtoense, tão querido na sua terra pelos serviços que lhe tem prestado e continuará prestando, o sr. José Maria Barbosa, transcrevemos do *Comercio do Porto* o que a tal respeito escreveu testimunha ocular, o seu ilustrado corresoondente desta cidade:

«Assisti, na quarta-feira ultima a uma festa muito simpatica. Foi a inauguração da *Créche da Murtosa*, em Pardelhas. Murtosa é nome geral da freguezia, que se compõe dos logares do Monte, Pardelhas, Murtosa, Ribeiro, Vestida e praia da Torreira. E' uma das freguezias mais populosas do continente: creio que só se aproximam ilhavo e Loulé, no Algarve. A gente da Murtosa está espalhada por todo o paiz, constituindo colonia importantissima, a todos os respeitos, em Lisboa; e na America do Norte, Brazil, possessões portuguezas da Africa, etc. A séde da paroquia, com a egreja, é no logar mesmo da Murtosa, importante, sem duvida; mas Pardelhas não lhe fica a dever nada. A casaria é mais junta, mais cerrada, tem bons edificioe, e muitos, uma grande capela, de S. Lourenço, e uma praça em frente que, em certos dias, é imensamente abastecida de peixe, cereais, legumes, carnes frescas, etc.

O benemerito J. A. P. Freitas Guimarães, já falecido, instituiu e dotou ali um hospital para velhos e enfermos, em 1899, e que é admiravelmente dirigido por umas santas senhoras dedicadas, não mercenarias, ao alivio dos velhos e enfermos e que sustentam, anexa, uma escola de creanças. O hospital tem junto uma capela, com o Santissimo Sacramento sempre no relicario e a alampada acêsa.

Ha cêrca de 2 anos, a sr. José Maria Barbosa, afilhado daquele benemerito, e de uma familia importante, com dois irmãos medicos e um bacharel em direito, advogado não distante em Lisboa, director da «Procural», e filhos já enriquecidos no Brazil, lançou a ideia de uma créche, pediu, propagandeou, obteve subsidios e subscrições e, sobretudo, empenhou na obra o coração das senhoras da terra, que ali vivem e das que vivem em Lisboa.

O apêlo teve exito condigno. A créche dispõe já hoje de meios suficientes para sustentar algumas creanças desvalidas, instalando-se agora numa sala-dependencia do hospital. A sua inauração foi no dia 10, dia de S. Lourenço. Devia sêr um dia de grande festa, mas não se quiz tanto: só fesra intima, despretenciosa e singela.

As senhoras da comissão não deixaram de colaborar, com as da casa, enfeitando o salão. A sr.ª D. Palmira Soares, com ostras meninas da sua amisade, de Lisboa, promoveu uma subscrição de elevada quantia; confecionou a bandeira da créche, confecionaram vestuario para 30 creanças, praticando com as da terra, outras gentilezas dignas de todo o encomio.

Cerca do meio dia houve, na capelinha, exposição do Santissimo Sacramento á bôca do sacrario, «Tantum-ergo» a vozes e orgão e benção da bandeira, com grande concorrencia de pessôas adultas e creanças. No acto, o rev. Vieira fez uma alocução religiosa e patriotica, ouvida com muito atenção e recolhimento.

A's 6 horas realisou-se a sessão solene, presidida pelo rev. reitor da Murtosa, secretariado pelo vereador, sr. Gravato e professor, sr. Portugal, recitando pequenas poesias algumas creanças. A assistencia era numerosa e seleta. Nomeou-se uma comissão administrativa da Créche. Lá se viam os pequenos leitos das creanças, muito lindos, muito novos e mbito brancos.

Esteve em exposição o hospital, sendo a concorreucia numerosa, e com que ar de conforto apareciam os hospitalisados! Com que bondade e doçura falavam dos seus velhos e doentes as seahoras que dirigem a casa!

Emfim, um dia de muita satisfação para todo o povo. Oxalá a Créche prospere. Creio que ha de prosperar e progredir. E' terra para isso; e gente de posses, de coração e de iniciativa. Bem haja.»

Liceu de Aveiro.—Matriculas.—As matriculas realisam-se de 10 a 15 de setembro.

Os requerimentos, dirigidos ao reitor, devem indicar o nome naturalidade, filiação e morada a classe em que pretenda matricular-se e o nome e morada do encarregado da educação.

Documentos para a matricula na 1.ª classe: certidão de idade; certidão do exame de admissão ou do 2.º grau; certificado de vacinação, indicando a data e resultado; termo de responsabilidade passado pelo encarregado da educação, quando não fôr o pai ou pessôa a quem pertença o poder paterno.

Para a matricula nas classes 2.ª, 4.ª, 5.ª ou 7.ª: certidão de transito ou admissão á classe em que pretendem matricular-se. Documentos de vacinação e termo de responsabilidade passado pelo encarregado da educação.

Para a matricula nas classes 3.ª ou 6.ª: certidão de aprovação, respetivamente, no exame de passagem á 2.ª secção ou no exame de saida do curso geral.

Certidão de vacinação e termo de responsabilidade passado pelo encarregado da eduação, quando não fôr pai ou pessôa a quem pertença o poder paterno.

São dispensados da apresentação da certidão de exame ou de transito de classe, os alunos que pretendam matricular-se no curso em que tenham frequentado a classe anterior á da matricula.

O praso para a assinatura dos termos começa no dia 16 e termina em 30 de setembro. Os alunos, ou alguem por eles, apresentarão, alem dum selo de $15, as seguintes propinas:

1.ª, 2.ª classe, 5$00; 3.ª, 4.ª ou 5.ª, 7$00; e 6.ª ou 7.ª, 9$00.

Marinhas alagadas.—Na noite de 3.ª para 4.ª feira foram alagadas criminosamente a maior parte das marinhas da nossa ria. Submergidas pela agua das cales e esteiros dificilmente poderão este ano produzir mais sal, resultando daqui grandes prejuizos.

E' sestro velho, este do alagamento das marinhas, mas tal facto, quando se dava, era invariavelmente só depois de meados de setembro, e sempre, como agora, se supõe praticado pelos moços auxiliares dos marnôtos.

Como supostos autores da *façanha*, estão presos, para averiguações, 8 dos referidos moços.

Escola-primaria - superior de Aveiro.—Fizeram exame da 3.ª classe do curso normal e ficaram aprovados: Maria de Souza Oliveira, Joana da Luz Sucena Melo, Ilga Gaspar Coelho, Julia de Seabra Cancela, Laura de Seabra Cancela, Ludovina da Costa, Vicência da Conceição Fonseca, Beatriz dos Santos Malaquias, Maria Nunes de Oliveira, Albertina Jorge de Paiva, Alfredo José Pereira, Maria José da Maia Teles, Paulo de Barros, Albano Fernandes Dias, João Simões Vagos, Alzira Correia da Silva e Santos, Carmen de Lemos e Melo, José Marques de Oliveira Castilho, e Beatriz Augusta Soares Pinto.—*(Prosegue)*.

No proximo mez de setembro, na secretaria da «Escola-primaria-superior de Aveiro» aceitam-se os requerimentos dos alunos que queiram matricular-se nos termos legais.

Desastre no mar.—Nomingo, 14 do corrente, quando um barco depesca da Costa nova, pertencente á compxnha dos srs. Vicente Impolio, Julio Marques e Julio Rafeiro, da Gafanha, saia para o mar, sucedeu este virar-se, ficando em estilhaços e ficando feridos 24 homens que o tripulavam.

Caixa-geral de depositos.—A circunscrição de Aveiro, da «Caixa-economica portugueza», fechou em 30 de junho de 1921, com o saldo de 4.402:918$46 esc. O movimento da mesma circunscrição, no mez de julho findo foi na sua totalidade de esc. 1.798:733$27, sendo de esc. 1.215:950$92 de depositos e de esc. 582:782$45 de levantamentos, o que dá um saldo positivo de esc 633:168$37 o que adicionado ao saldo existente em 30 de junho, prefaz o saldo de esc. 5.036:086$03.

O movimento do serviço de transferencias foi de 838:516$18, sendo esc. 616:306$64 de requisições e de esc. 322:209$54 de cheques pagos.

O Enfrequecimento.

Apoz um periodo de actividade intensa, sentis de subito como que uma especie de decahimento de todo o vosso organismo. Sem que se possa encontrar a razão desse facto, sente-se a gente cançada, abatida, incapaz de proseguir o esforço começado. Em vão se procura reagir: os nervos fatigados cessam de obedecer á vontade que os dirige; a mola real quebra-se. E' o enfraquecimento, a prostração, demasiado conhecidos de todos aqueles que dispendem demasiado, quer physica, quer intelectualmente

Quando o leitor chega a esse estado, sob peua de ver surgir complicações que seriam de natureza a comprometer-lhe gravemente a saude, torna-se urgente reconstituir as forças que imprudentemente dispendeu Não lhe diremos que tenha dô abservar para esse efeito um repouso absoluto:—não teria tempo talvez para isso—e afinal, esse repouso não se torna inpispensavel.

Sem necessidade, pois, de alterar seja no que fôr o seu modo de viver habitual, as Pilulas Pink não tardarão a restituir-lhe a actividade, e a restabelecer o equilibrio physico perturbado, por isso que sabem nutrir como deve ser a fonte das forças vitaes, alimentar e fortaleeer o sangue e os nervos, enfraquecidos pela fadiga à sobre posse.

As Pilulas Pink dão sangue rico e puro, dão nervos resistentes, primeira e precipua condição de toda saude florescente, de todo o organismo vigoroso. Basta ler, afinal, alguns dos atestados de curas, quasi diariamente publicados, para se fazer ideia perfeita da poderosa eficacia das Pilulas Pink, nas afecções do sangue e dos nervos.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral; Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

Mortos

Vitimada por uma tuberculose, faleceu ha dias, após cruciante padecimento, uma filha do nosso amigo e considerado marnoto, sr. Antonio da Costa, nova ainda, pois não tinha completado os vinte anos,

Era uma creatura dotada dos mais apreciaveis sentimentos, muito interessante e duma educação cuidada.

A seus pais e irmãos, os nossos sentimentos.

Tambem por efeito dum padecimento grave e depois de longos dias de sofrimento, faleceu a filhinha do sr. Antonio Ferreira Osorio, bemquisto comerciante local.

Filha unica e creança ainda, era o enlêvo dos pais, a quem acompanhamos no seu pesar, bem como a todos os doridos.

Monte-pio geral

Associação de socorros Mutuos

Fundada em 1840

PENSÕES

PERANTE a direcção habilitam-se: Maria Francisca de Conceição Lopes de Beja, viuva, e D. Maria Sofia Lopes de Beja, maior, solteira, residente em Aveiro, como unicas herdeiras á pensão anual, legada por seu marido e pai—o socio n.º 5:354—Antonio Augusto de Beja.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretenção.

Lisboa e Escritorio do Monte-pio Geral, 12 de agosto de 1921.

O Secretario da Direcção,
(a) **João Manuel Esteves Pereira**

VENDE-SE

A propriedade denominada **O Cabouco**, proximo da Fabrica de moagem dos Santos Martires, nesta cidade. Tem área superior a 20:000 metros quadrados, é murada e servida por estrada.

Trata-se com o sr. dr. Reis, notario—AVEIRO.